

Das aulas presenciais ao ambiente virtual: relato de experiência acerca das atividades do Curso de Musicalização Infantil da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Comunicação

Maria Clara Leite e Oliveira
Universidade Estadual de Montes Claros
mariacларaleit@gmail.com

Ana Caroline Pereira Mota
Universidade Estadual de Montes Claros
carolss.pm@gmail.com

Elaine Pereira de Oliveira
Universidade Estadual de Montes Claros
elaineoliveirapesquisa@gmail.com

Raiana Maciel do Carmo
Universidade Estadual de Montes Claros
raianamaciel@yahoo.com.br

Jéssica Siqueira Gomes
Universidade Estadual de Montes Claros
jessica.s.zara@gmail.com

Larissa Braga Andrade
Universidade Estadual de Montes Claros
larissabragaandrade@gmail.com

Resumo: Este trabalho trata-se de um relato de experiência que discute o desenvolvimento das atividades no curso de Musicalização Infantil da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em seu primeiro ano de execução, dando enfoque a dois momentos distintos: as aulas presenciais, ocorridas entre os meses de agosto a dezembro de 2019, e as atividades realizadas de forma remota entre os meses de março a agosto de 2020. Sob essa perspectiva, este relato busca problematizar as experiências vivenciadas no projeto durante o processo de adaptação das atividades à distância, ocorridas devido às medidas preventivas frente à disseminação do novo Coronavírus. As atividades foram realizadas no âmbito do Programa de Educação Tutorial pelo Grupo PET Artes Música. O projeto, iniciado no segundo semestre de 2019, tem como objetivo desenvolver habilidades musicais e possibilitar a formação humana na primeira infância, oportunizando à comunidade em geral aulas gratuitas de musicalização para crianças de dois a seis anos, bem como contribuindo para a formação dos/as acadêmicos/as participantes. Tanto nas aulas presenciais, quanto nas atividades desenvolvidas de forma remota o desenvolvimento do curso se deu a partir

de capacitação, planejamento, execução e avaliação. Como resultados, podemos afirmar que o Curso de Musicalização Infantil em ambas realidades descritas funciona como um laboratório, possibilitando aos acadêmicos e acadêmicas o desenvolvimento de habilidades úteis nos âmbitos profissional, acadêmico e humano. Além disso, o curso também proporcionou a aproximação entre a universidade e comunidade, em especial as famílias das crianças. Conclui-se, portanto, que a implantação desse projeto, pioneiro na região, superou todos os desafios, agregando resultados satisfatórios para os seus participantes, para a equipe responsável, para a universidade e para a sociedade.

Palavras-chave: Musicalização Infantil; Ambiente virtual; Aulas presenciais.

Introdução

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que discute o desenvolvimento das atividades no curso de Musicalização Infantil da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em seu primeiro ano de execução, dando enfoque a dois momentos distintos: as aulas presenciais, ocorridas entre os meses de agosto e dezembro de 2019 e as atividades realizadas de forma remota, no ambiente virtual, entre os meses de março a agosto de 2020. Nessa perspectiva, este relato busca problematizar as experiências vivenciadas no projeto durante o processo de adaptação das atividades a distância, ocorridas devido às medidas preventivas frente à disseminação do novo Coronavírus.

Neste curso, pioneiro na região norte do Estado de Minas Gerais, os(as) acadêmicos(as) do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música desta universidade oferecem aulas de música para crianças de dois a seis anos de idade, de forma gratuita. O projeto tem como objetivo geral proporcionar o desenvolvimento de habilidades musicais e a formação humana dos seus participantes, assim como contribuir para a formação acadêmica dos(as) graduandos(as) envolvidos(as).

O universo da musicalização infantil sob uma perspectiva teórica na área de educação musical

Tendo em vista que aulas à distância em cursos de musicalização infantil ainda são uma perspectiva recente em meio à pandemia do novo Coronavírus, as primeiras experiências ainda passarão a ser reportadas em trabalhos acadêmicos, assim como propomos nesta comunicação. Por esse motivo, abordamos como referencial deste texto as

principais bases teóricas que norteiam as práticas e reflexões do ensino de música no Curso de Musicalização Infantil da Unimontes.

As experiências que contemplam a musicalização infantil no Brasil são diversas e estão presentes nos diversos contextos educacionais, tais como em escolas de educação básica, escolas especializadas de música, projetos sociais, projetos de universidades, dentre outros. Na perspectiva de Penna (1990, p. 19) “musicalizar (-se) é tornar (-se) sensível à música, de modo que, internamente a pessoa reaja, mova-se com ela”

Para Britto (1988), o termo musicalização, inserido no universo infantil, configura-se no processo que aborda noções básicas de música, como ritmo, tonalidade, métrica e leitura. Tais noções são trabalhadas de maneira lúdica através de jogos musicais, prática de pequenos grupos, canções e exercícios com movimentos. Parizzi (2011) reforça a importância deste trabalho com crianças, ressaltado a influência da música sobre o ser humano, e que esta é capaz de influir no âmbito emocional, no motor, no fisiológico e no cognitivo da pessoa.

Considerando os trabalhos voltados para a relação entre música e primeira infância, pode ser constatado que o direcionamento de atividades musicais, quando bem direcionadas e bem planejadas, proporcionam o desenvolvimento da criança tanto em questões musicais como extramusicais (BROOCK, 2013; ILARI, 2014; ILARI e BROOCK, 2017; SANTIAGO, BROOCK e CARVALHO, 2011).

As experiências em cursos de musicalização infantil também têm ocorrido em universidades brasileiras. A partir da produção de trabalhos sobre esses cursos, é possível traçar um panorama acerca desse cenário. O trabalho de Madalozzo e Madalozzo (2013, p. 171-173) é um dos que discorrem sobre este assunto. Os/as autores/as compartilham o planejamento e estrutura do curso de musicalização infantil da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), enfatizando a construção e atuação coletiva, as quais interligam os objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades extras e avaliações durante o processo.

Os projetos de musicalização Infantil da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade de Brasília (UnB) são analisados na tese de doutorado de Angelita Broock (2013), a qual ressalta a importância de projetos dessa natureza para a formação do professor de música, bem como para o atendimento à sociedade. Já Ricardo Freire e Sandra

Freire (2018) discutem sobre o planejamento na educação musical infantil a partir da significativa experiência no âmbito do programa de musicalização infantil da UnB.

Além das perspectivas desses (as) autores (as) sobre música na infância, o curso de Musicalização Infantil da Unimontes apresenta abordagens teóricas e metodológicas baseadas nas pedagogias em Educação Musical de Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodaly, John Paynter, de Violeta Gainza (1988) e de Keith Swanwick (2003), as quais podem ser consultadas em Mateiro e Ilari (2012). É válido ressaltar que, conforme a necessidade, as pedagogias destes (as) educadores (as) são adaptadas para a realidade do curso.

Desenvolvimento de atividades no curso no formato presencial

O curso de Musicalização Infantil foi implantado em agosto de 2019, com o objetivo de atender às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade, além de buscar suprir a necessidade de se constituir um laboratório de educação musical para os(as) acadêmicos(as) do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música da Unimontes. A implantação deste projeto foi oportuna devido à possibilidade de sua inserção no planejamento do Grupo PET Artes/Música. Dessa maneira, a monitoria das aulas poderia ser realizada pelos(as) acadêmicos(as) bolsistas deste grupo.

No decorrer do primeiro semestre do ano de 2019 realizamos reuniões semanais para discutirmos a concepção do curso, que tinha previsão de início para agosto daquele mesmo ano. Analisamos o funcionamento de diversos cursos similares em universidades brasileiras com o auxílio de vídeos disponíveis na internet, da leitura de textos e também do contato com professores(as) responsáveis por alguns destes projetos. Houve discussão de textos acadêmicos que tratam da música na Educação Infantil, e esta revisão de literatura foi imprescindível para definirmos as bases de nossas reflexões e de nossa prática no curso.

Simultaneamente, realizamos capacitações que foram ministradas pela tutora do grupo PET Artes/Música e por professores(as) convidados(as). É importante ressaltar que entre os anos de 2018 e 2019, os(as) acadêmicos(as) passaram por período de capacitação para o trabalho com crianças de dois a nove anos dentro do Espectro do Autismo no Projeto “Música para olhar do lado de dentro” desenvolvido na Associação Norte Mineira de Apoio

ao Autista (ANDA). Essa experiência possibilitou uma atuação mais especializada com às crianças com este diagnóstico que participaram das turmas do Curso de Musicalização.

Tendo em vista as limitações físicas da universidade e a falta de recursos materiais necessários para as aulas, a definição da quantidade de crianças atendidas pelo curso se tornou um desafio. Por estes mesmos motivos, alguns dos instrumentos musicais e demais materiais necessários foram produzidos pela equipe ou adquiridos pela própria coordenadora do projeto.

Houve edital para a admissão das crianças no curso, este foi publicado no site da universidade e o único critério para seleção era a ordem de chegada dos responsáveis. Foram abertas 36 vagas divididas em três turmas com 12 crianças em cada. Todas as vagas foram preenchidas rapidamente, e foi iniciada a lista de espera tendo em vista a demanda de pessoas interessadas no curso. Por este motivo, decidimos por criar mais uma turma com 12 vagas e a formatação final das turmas foi: a turma 1 com crianças de 2 e 3 anos, as turmas 2A e 2B com crianças de 3 e 4 anos e a turma 3 com crianças de 5 e 6 anos.

No momento em questão o grupo contava com 13 integrantes e para que todos pudessem participar de todas as etapas, as turmas contavam com de três a quatro acadêmicos que revezavam as funções entre si. Um dos acadêmicos ficava responsável pelo acompanhamento das aulas com um instrumento harmônico, geralmente o piano ou violão, e dois demais conduziam a aula juntos. Nos casos das turmas que possuíam quatro monitores acontecia um revezamento para que as aulas fossem ministradas em pares, os outros dois integrantes ficavam de apoio, tocando um instrumento e acompanhando as atividades junto às crianças.

Três ou quatro monitores em uma turma com 12 crianças era ligeiramente preocupante, porém o revezamento funcionou muito bem e todos puderam participar de todas as etapas, desde o planejamento, execução das atividades até a realização da avaliação da aula. Também era possível que um dos monitores acompanhasse com mais proximidade as crianças que precisavam de mais atenção.

Para pensar o planejamento, levamos em consideração as particularidades da realidade em que o curso é desenvolvido, considerando o desenvolvimento de habilidades e competências das crianças em sua faixa etária. Para Freire e Freire (2008) o planejamento

sistêmico de um curso de musicalização infantil deve se pautar em três dimensões, sendo elas: *Micro*, que se refere a uma aula e aos objetivos de curto prazo; *Intermediária*, que se refere ao módulo e aos objetivos de médio prazo e, por fim, a dimensão *Macro*, que diz respeito ao curso em sua totalidade e aos objetivos em longo prazo. Essa concepção foi adotada no decorrer do curso.

A princípio escolhemos o tema que seria abordado no decorrer do semestre. Após pesquisar em CDs e livros, definimos que seria o repertório do cancionário infantil e de cultura popular da cidade de Montes Claros-MG, para trabalhar o desenvolvimento das habilidades musicais das crianças, como também a valorização e reconhecimento da cultura local. Em seguida, estabelecemos os objetivos a serem atingidos em médio prazo (mensal) e em curto prazo (semanal). Para isso foram definidos quatro módulos, com duração de um mês cada e uma aula semanal, nas sextas de manhã, durando 45 ou 50 minutos, dependendo da turma.

Em todos os módulos, trabalhamos as músicas do tema do semestre, diversos conteúdos musicais, baseados na apreciação, criação, execução musical e elementos da Teoria Espiral de Keith Swanwick (FRANÇA, SWANWICK, 2002). Apesar de trabalharmos todos esses conteúdos, buscamos em cada módulo especificar um eixo temático dando ênfase aos quatro parâmetros do som, priorizando a cada mês um parâmetro do som diferente, abordando de forma que as crianças aprendessem a reconhecê-los dentro das músicas.

Os planos de aula eram definidos pelos/as monitores/as em reuniões semanais com orientação da tutora. Para isso seguíamos o seguinte modelo de plano de aula: música de acolhida, atividade de alongamento, “limpeza dos ouvidos” utilizando escalas musicais, atividades que explorassem os conteúdos musicais especificados para determinada aula, seguida de um momento de relaxamento, em que as crianças se deitavam e escutavam uma música, e por fim uma canção de despedida. Para melhor visualizar e compreender o que seria trabalhado, o conteúdo, a metodologia, as músicas utilizadas, os recursos pedagógicos e as formas de avaliação utilizadas eram descritas no plano de aula antecipadamente.

Com base na prática de cursos de musicalização de outras universidades, trabalhamos aproximadamente dez a doze atividades, para garantir uma aula

fluida que não ultrapassasse o tempo das aulas.

O espaço onde o curso acontecia era o mesmo utilizado pela graduação, então, este precisava ser adaptado pelos/as monitores/as semanalmente para receber as crianças. As cadeiras eram retiradas da sala de aula, e posteriormente, tapetes de EVA eram montados no chão para um maior conforto das crianças. Todos os recursos didáticos que seriam utilizados eram previamente organizados e para garantir maior segurança ao ministrar as aulas, o plano de aula era impresso, ficando num lugar de fácil visibilidade ou descrito no quadro negro da sala.

A primeira aula das turmas contou com a participação dos responsáveis pelas crianças. Esse momento foi considerado muito importante, pois proporcionou a interação e diálogo entre os/as monitores/as e os familiares de cada criança, apresentando um pouco do trabalho que seria realizado durante o semestre. Nas aulas seguintes os responsáveis continuaram a participar apenas na turma de crianças de dois a três anos. Nas demais turmas, estes deixavam a criança na sala ao início das aulas e esperavam o término e somente, em casos específicos, os familiares permaneciam na sala até que a criança se sentisse segura.

A relação com as famílias foi essencial para o bom desenvolvimento do curso. Os(as) monitores(as) apresentavam um retorno do aproveitamento da criança nas aulas pessoalmente e através da internet, através do e-mail, canal oficial do projeto, e dos grupos de *WhatsApp*, como meios alternativos de mantê-los informados sobre o andamento do curso.

Após as aulas, os(as) monitores(as) se reuniam para fazer uma avaliação do planejamento bem como uma avaliação individual e coletiva de cada turma, para tanto, foi elaborado um modelo de relatório para o registro do desenvolvimento de cada uma delas. Sob orientação da coordenadora do projeto, as observações e experiências eram amplamente discutidas nas reuniões semanais e, a partir destas, a equipe buscava possíveis adaptações e/ou mudanças que fossem necessárias para as próximas aulas.

Ao final do semestre realizamos uma aula aberta, com o objetivo de compartilhar as experiências vividas durante as aulas e promover um momento de interação com as famílias.

O projeto Musicalização em Casa: adaptações necessárias

Tendo em vista as consequências da pandemia do novo Coronavírus, os mais diversos setores da sociedade tiveram que adaptar as suas formas de organização e de comunicação. Com as atividades presenciais suspensas na Universidade Estadual de Montes Claros conforme a portaria n.053 publicada no dia 28/04/2020 e, buscando seguir às orientações dos órgãos governamentais e das autoridades da saúde, o Grupo PET Artes/Música teve que adaptar o seu planejamento para o ambiente virtual.

No início da pandemia, a professora tutora apresentou aos/as integrantes do grupo um cronograma com datas a curto prazo e as funções que cada um teria que executar durante o distanciamento social. Entretanto, após o último decreto dado pela universidade, um novo cronograma foi pensado, agora a longo prazo, com a finalidade de realizar suas atividades à distância até dezembro de 2020. Toda a comunicação entre tutora e bolsistas foi realizada por meio dos aplicativos *WhatsApp* e *Google Meet*.

A partir do planejamento apresentado, os/as integrantes passaram por um processo de descobertas, adaptações e superação. Vivenciar um período de transição de um ambiente presencial para o ambiente virtual desencadeou diversos desafios logo de início, dentre eles: a dificuldade de acesso à internet, a falta de aparelhos eletrônicos e microfones, memória insuficiente para armazenamento de vídeos, o equilíbrio da saúde mental, psicológica e emocional, a timidez, a inexperiência em produção e edição de vídeos e ambientes inadequados para as gravações. Mesmo diante de tantos desafios, o grupo permaneceu coeso, mantendo uma boa execução do planejamento. O desenvolvimento de novas habilidades fortaleceu ainda mais grupo, que superou expectativas e se reafirmou como referência na universidade.

Um dos pontos que exigiu uma maior reflexão foi como desenvolveríamos as atividades do Curso de Musicalização Infantil à distância. Até então não conhecíamos outras experiências de ensino de música à distância para crianças com a faixa etária que atendíamos no projeto. Além disso, também não havia uma fundamentação da literatura que comprovasse a eficácia dessas atividades remotas. Partindo deste princípio, a tutora orientou que não realizássemos as aulas à distância, dessa forma, criamos o Projeto

Musicalização em Casa, no qual gravamos vídeos com atividades musicais para as crianças.

A ideia não era fazer com que os vídeos substituíssem as aulas presenciais, mas que que possibilitassem o contato com os alunos e alunas do curso. Nesse sentido, durante as reuniões semanais on-line, definimos que os vídeos deveriam ter curta duração (em média de 8 a 10 minutos), com atividades musicais selecionadas por faixa etária.

Planejamento

A falta de literatura disponível que abarcasse o ensino musical infantil de forma remota surgiu como grande desafio a ser enfrentado. Discussões e estratégias para alternativas viáveis foram levantadas nas reuniões on-line na busca de possibilitar a eficácia do contato com os/as alunos/as matriculados e suas respectivas famílias.

O grupo realizou uma intensa pesquisa por atividades que pudessem ser desenvolvidas em casa junto à família, e logo foram organizadas por faixa etária, sendo: um vídeo para crianças de 02 a 04 anos e um vídeo para crianças de 04 a 06 anos. Em conjunto, foram estabelecidas funções a cada integrante do grupo para a produção dos vídeos.

Levando em conta a duração final das gravações, foram estipulados pelos integrantes do grupo a quantidade de atividades musicais necessárias para compor cada vídeo. A escolha se deu a partir de um levantamento feito, a princípio, por atividades que eram ministradas presencialmente, atentando para as que seriam de fácil adaptação, utilizando recursos alternativos como objetos caseiros que produzem algum tipo de som, percussão corporal, exploração de timbres e gestos, dentre outros.

Gravação dos vídeos

Para a gravação dos vídeos, os monitores deveriam estar uniformizados com a blusa do Grupo PET Artes/Música, em um ambiente com boa iluminação. A câmera deveria estar preferencialmente na horizontal, de maneira que a imagem do(a) acadêmico(a) estivesse centralizada, com bom enquadramento, sem cortar o rosto.

As bases harmônicas das músicas executadas deveriam ser gravadas previamente e depois compartilhadas via o aplicativo *Google Drive* para que o(a) outro(a) integrante responsável por executar a melodia pudesse acompanhar a atividade utilizando o fone de

ouvido, favorecendo a afinação e pulso.

Após a gravação, o link de acesso era enviado para avaliação da tutora e dos colegas do grupo e quando aprovado, seguia para a edição, postagem e divulgação.

Edição e divulgação

Nesta etapa uma das participantes do grupo buscou aperfeiçoamento em programa específico para realização das edições e parte gráfica das apresentações. É feito a junção da base gravada pelo(a) integrante X e parte executada e/ou cantada pelo(a) integrante Y, devendo estar em perfeita sincronia, necessitando de cortes e efeitos.

Todo esse processo é acompanhado e avaliado pela tutora do grupo, e se necessário é feita nova gravação. Somente após todos esses processos o vídeo é liberado para divulgação, onde são postados nas redes sociais e e-mail oficiais do Grupo e divulgados para as famílias matriculadas no curso de musicalização Infantil com acesso público a toda comunidade. Até o momento já foram publicados 17 vídeos, os quais já somam mais de 3000 visualizações em todas as plataformas.

Diagnóstico das atividades

Buscando realizar um atendimento eficiente às famílias e alunos(as), o grupo criou um questionário com 17 perguntas no intuito de fazer um diagnóstico de como estava sendo a receptividade e execução das atividades nesse novo formato. Dentre as interrogativas, buscou-se saber, como as famílias avaliavam a participação das crianças nas atividades propostas nos vídeos, quais os aparelhos eletrônicos com internet tinham disponíveis na casa para as crianças acompanharem as aulas, entre outras.

Em sua maioria, as respostas foram positivas, no entanto foi quase unânime o desejo das famílias que as aulas presenciais voltassem logo, afinal com a mudança na rotina em casa nem sempre as crianças conseguiam acompanhar com frequência os vídeos, e/ou estavam motivadas a assisti-los. Como ainda não é possível o encontro presencial na sala de aula, o grupo passou a desenvolver também um modelo de aulas síncronas pelo aplicativo *Google Meet*, alternativa que também foi sugerida nas respostas do questionário por um número significativo de responsáveis. Estes encontros ao vivo também foram muito bem

recebidos pelas famílias e alunos(as), por possibilitarem uma maior interação.

Encontros Musicais

Tendo em vista o resultado positivo dos vídeos com atividades musicais postados no canal do *Youtube* e no *IgTV* do Instagram, o grupo decidiu realizar encontros musicais somente com os alunos e alunas do curso de Musicalização Infantil, com o intuito de promover a interação entre monitores(as), crianças e famílias, sempre deixando claro, que nenhuma adaptação substitui as aulas presenciais do curso.

Primeiramente, foi discutido em uma reunião como seria realizado esse encontro musical. Foi definido, portanto, que o encontro musical seria dividido em dois: um para as crianças de 02 a 04 anos e outro para as crianças de 04 a 06 anos, sendo cada encontro conduzido por dois integrantes do grupo, realizado por chamada de vídeo através da plataforma *Google Meet*, com duração de 30 minutos cada. A escolha das atividades se deu principalmente em equipe, priorizando as atividades musicais que tivessem percussão corporal, sons diversos, improvisação e interação com as famílias.

Com o sucesso do primeiro Encontro Musical, ficou definido que os próximos seriam realizados uma vez por mês, alternando os monitores que conduziam as atividades durante o tempo determinado. Vale ressaltar que mesmo com apenas dois monitores à frente na execução das atividades, todos(as) os(as) integrantes do grupo deveriam estar presentes na chamada de vídeo, tendo conhecimento do que seria proposto naquele encontro pelos seus colegas. Essa estratégia fez-se necessária caso alguém tivesse problema com os dispositivos eletrônicos ou com a internet.

Considerações Finais

A implantação do Curso de Musicalização Infantil no âmbito do Programa de Educação Tutorial da Unimontes se revelou por ser de suma importância para atender as demandas da comunidade acadêmica e da sociedade, constituindo um laboratório de Educação Musical para todos os(as) acadêmicos(as) envolvidos(as) no Projeto. Ter a oportunidade de vivenciar os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão tanto no âmbito presencial quanto no âmbito virtual, agregaram e ainda agregam para a formação do

licenciando, gerando impacto em sua visão de mundo, influenciando nas tomadas de decisões em meio a crises e trazendo domínio e segurança em meio a futuras adaptações.

A adaptação do projeto para o ambiente virtual foi um desafio constante para o grupo, uma vez que para alcançar a excelência das atividades remotas foi necessário grande esforço pessoal para o desenvolvimento de habilidades úteis a esta realidade. Além disso, os recursos didáticos e tecnológicos dos integrantes do grupo muitas vezes eram incipientes. Sendo assim, a compreensão e o diálogo foram ferramentas essenciais para um trabalho satisfatório.

O curso de Musicalização Infantil propiciou a desenvoltura de novas habilidades em seus(suas) monitores(as), além de um senso de responsabilidade, profissionalismo e excelência, influenciando também na construção e execução de bons planejamentos.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BROOCK, Angelita Maria Vander. *Formação de professores para musicalização infantil: o papel da extensão universitária*. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

FREIRE, Ricardo Dourado; FREIRE, Sandra Ferraz. Planejamento na Educação Musical Infantil. *In: Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música*. Salvador, 2018. *Anais...* 18. Salvador: ANPPOM, 2018. p. 157-161.

GAINZA, Violeta. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 3ªed. São Paulo: Summus, 1998.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. *Revista da ABEM*, v.11, n. 9, 2014.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (orgs). *Música e Educação Infantil*. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

MADALOZZO, Vivian Agnolo; MADALOZZO, Tiago. *Planejamento na Musicalização Infantil*. *In: ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (orgs). Música e Educação Infantil*. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibplex, 2011. 352p. (Série Educação Musical).

PARIZZI, Maria Betânia. *Reflexões sobre a educação musical na primeira infância*. In: SANTIAGO, Diana; BROOCK, Angelita; CARVALHO, Tiago. (Org.). *Educação Musical Infantil*. 1ed. Salvador: PPGMUS UFBA, 2011, v. 1, p. 49-59.

PENNA, Maura. *Reavaliações e busca em musicalização*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

SANTIAGO, Diana; BROOCK, Angelita; CARVALHO, Tiago. (Org.). *Educação Musical Infantil*. 1ed. Salvador: PPGMUS UFBA, 2011.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução Alda Oliveira e Cristina

SWANWICK, Keith; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em pauta*, v. 13, n. 21, p. 5, 2002.